

Candidatura de Sarney ainda enfrenta risco

BRASÍLIA — Apesar da certeza de que seu nome constará da cédula eleitoral na disputa por uma vaga de senador pelo Amapá, o ex-presidente José Sarney ainda pode perder o registro de sua candidatura, se assim entender o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ministro Roberto Rosas informou ontem que o recurso especial apresentado por dois representantes do PRN do Amapá contra o entendimento dado pelo Tribunal Regional Eleitoral daquele Estado sobre o domicílio eleitoral de Sarney poderá ter um julgamento imprevisto.

Conforme o advogado de Sarney, José Guilherme Vilela, o TSE limitará seu julgamento à legitimidade dos dois representantes do PRN — Emanuel Moura Pereira e Jaci Almeida Siqueira — para apelarem contra a decisão que aceitou a transferência do domicílio eleitoral do ex-presidente da República. O ministro Roberto Rosas, que desde sábado examina o processo, diz, no entanto, que o TSE poderá aprofundar-se no mérito da questão e decidir se Sarney mudou de domicílio conforme as exigências da lei.

Ao iniciar o julgamento desse processo, sábado passado, o plenário ouviu o voto do ministro Antônio Villas Boas, que considerou os dois delegados do PRN legítimos para apelarem contra o TRE do Amapá. A retomada do julgamento hoje, quando Roberto Rosas proferirá seu voto, poderá resultar numa inesperada decisão em torno do fato de Sarney disputar uma eleição por um Estado onde jamais residiu. Apesar de ter uma generosa jurisprudência a respeito de domicílio eleitoral, o TSE tem ultimamente fixado o entendimento de que tudo pode ser virado de cabeça pra baixo nos seus julgamentos.

Foi o que aconteceu quando o Tribunal aceitou as candidaturas de Joaquim Roriz e Romero Jucá, dois candidatos a governos de unidades da federação por eles governadas até o início deste ano. Em permanente regime de plantão, o TSE iniciará hoje sua sessão às 8h, prosseguindo com o julgamento de recursos enquanto não se extinguirem os processos eleitorais ali existentes.